

O PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO DA RAINFOREST ALLIANCE DE 2020

AVALIAR E ABORDAR

Nossa abordagem para combater o trabalho infantil, trabalho forçado, discriminação, violência e assédio no local de trabalho na agricultura



Photo: Charlie Watson

As violações de direitos humanos estão difundidas na produção de muitos dos produtos mais comercializados no mundo, desde café, cacau e chá a produtos de madeira e óleo de palma. Embora progressos tenham sido alcançados nas últimas décadas, o trabalho infantil, trabalho forçado, discriminação e a violência e assédio no local de trabalho ainda existem em muitas dessas cadeias de suprimento.

As razões são complexas e incluem a pobreza multidirecional, a falta de proteção social e de leis e a desigualdade sistêmica, somente para citar algumas. Quando consideramos apenas a questão do trabalho infantil, percebemos a magnitude do problema. A Organização Internacional do Trabalho estima que há 152 milhões de crianças no mundo envolvidas em trabalho infantil. Dessas, aproximadamente 71% trabalham na agricultura. Com frequência, muitas dessas crianças trabalham por longas horas e em locais perigosos.

Embora tais injustiças nunca foram – e nunca serão – toleradas pela Rainforest Alliance, com o passar de muitos anos de experiência, aprendemos que a simples proibição dessas violações dos direitos humanos em nossa Norma não é suficiente. As proibições totais que, se violadas, resultam no cancelamento imediato da certificação, se provaram contraproducentes. Na verdade, isso frequentemente faz com que os abusos sejam apenas ocultados, dificultando a sua detecção para os auditores e para nós, portanto perpetuando o problema. É por isso que nosso [Programa de Certificação de 2020](#) promove uma abordagem de [avaliar e abordar](#) para combater tais problemas. Essa nova abordagem baseada em risco foca em prevenção, engajamento, aperfeiçoamento e incentivo para que os produtores e as empresas combatam tais problemas ao invés de apenas escondê-los. Ela também está alinhada com o crescente consenso global sobre boas práticas em direitos humanos, conforme estabelecem os [Princípios Orientadores para Empresas e Direitos Humanos das Nações Unidas](#) e pelas [Diretrizes para Cooperação e Desenvolvimento Econômico para Empresas Multinacionais](#).

COMO A ESTRATÉGIA DE AVALIAR E ABORDAR FUNCIONA?

A estratégia de avaliar e abordar exige que os detentores de certificado estabeleçam um comitê interno que seja responsável pela avaliação e mitigação dos riscos de trabalho infantil, trabalho forçado, discriminação, violência e assédio em local de trabalho. O comitê monitorará a fazenda, grupo de fazendas ou a área de processamento procurando indícios dessas violações e receberá treinamento sobre como remediar casos, se forem identificados. Os passos para remediação devem seguir o novo Protocolo de Remediação da Rainforest Alliance. A Rain-

forest Alliance também utilizará mapas de risco para identificar países e setores nos quais medidas mais rigorosas de mitigação de riscos serão necessárias. De acordo com nossas exigências para a Cadeia de Suprimento, os primeiros processadores de produtos certificados após a fazenda serão demandados a implementar a estratégia de avaliar e abordar em suas instalações quando o risco de abuso de direitos humanos for considerado elevado.

Sem resolver as causas raiz do problema dos abusos de direitos humanos, os problemas não terão fim. É por isso que a Rainforest Alliance promove a colaboração entre fazendas certificadas, autoridades, a sociedade civil e os parceiros da cadeia de suprimento, visando resolver tais questões de maneira conjunta. As fazendas poderão compartilhar informações sobre o progresso alcançado com os parceiros da cadeia de suprimentos e buscar apoio adicional para abordar o problema, visando ampliar o senso de responsabilidade compartilhada.

OPTANDO PELA MELHORIA CONTÍNUA AO INVÉS DE APROVAÇÃO REPROVAÇÃO

Em nossa [reimaginação da certificação](#), estamos nos afastando da ideia de que a certificação é apenas uma série de requisitos que podem ser aprovados ou reprovados. Ao trabalhar com fazendas e processadores para corrigir suas questões de direitos humanos ao longo do tempo ao invés de imediatamente cancelar sua certificação quando uma violação acontece, estamos nos embasando em abordagens de melhoria contínua para proteger as crianças e os trabalhadores, os quais devem ser apoiados pela certificação. Em casos graves, sanções como a suspensão e o cancelamento da certificação ainda podem ser utilizados.

QUAL A DIFERENÇA EM RELAÇÃO ÀS NOSSAS NORMAS ANTERIORES?

A Norma de Agricultura da Rainforest Alliance de 2017 usou uma simples abordagem de proibição para todos esses problemas. O Código de Conduta da UTZ, por outro lado, já exigia que as fazendas e grupos de fazendas com risco de trabalho infantil nomeassem uma pessoa responsável que fosse encarregada da prevenção, monitoramento e remediação do problema. A Norma de Agricultura Sustentável da Rainforest Alliance de 2020 está embasada na abordagem da UTZ para trabalho infantil, e vai além ao incluir a estratégia de avaliar e abordar para casos de trabalho forçado, discriminação e assédio e violência em local de trabalho. Essa é a primeira vez que nossas exigências para a

Cadeia de Suprimentos incluem critérios para que os primeiros processadores após a fazenda também combatam as violações de direitos humanos. A nova Norma também fornece orientações sobre como a abordagem deve ser implementada e diversas ferramentas para apoiar os detentores de certificado com a implementação.

QUE OUTRAS INTERVENÇÕES DA RAINFOREST ALLIANCE APOIAM ESTA ABORDAGEM?

Além da certificação, a Rainforest Alliance também promove os direitos humanos por meio de outras intervenções estratégicas. Por exemplo, os programas para cadeia de suprimentos, paisagens e comunidades combatem o trabalho infantil na Costa do Marfim, Gana e Uganda. Tais programas formam comitês comunitários e distritais que apoiam comunidades agrícolas com acesso à educação e programas de poupança e empréstimos em vilarejos. Os comitês também ampliam a conscientização sobre o trabalho infantil e motivam as comunidades a matricularem as crianças na escola. O que percebemos é que, quanto mais integrados à comunidade ou ao ambiente em geral os programas da cadeia de suprimentos estão, mais sustentável é o sistema de combate ao trabalho infantil. Atualmente, estamos planejando a expansão desses programas para a Ásia e a América Central.

Outro exemplo é nosso trabalho de promoção da igualdade de gênero e de empoderamento feminino entre produtores e trabalhadores, que é essencial para combater questões de trabalho infantil, trabalho forçado, discriminação, violência e assédio no local de trabalho. Por meio de nosso Programa de Parceria Setoriais, por exemplo, trabalhamos para empoderar comitês locais da Aliança Internacional das Mulheres do Café em Honduras e Uganda, o que levou a um maior acesso de agentes femininas à cadeia de suprimentos, resultando em insumos, recursos e tomadas de decisões.



A Rainforest Alliance está trabalhando em parceria com a União Nacional de Professores da Uganda para treinar os professores em identificar quem pode estar envolvido em trabalho infantil e fornecer o apoio extracurricular necessário para manter as crianças em sala de aula por tempo integral.

ISSO É PARTICULARMENTE RELEVANTE PARA CERTOS CULTIVOS E PAÍSES?

O trabalho infantil é encontrado em diversos setores e locais onde existe pobreza multidirecional, mas é um risco em especial no setor de cacau na Costa do Marfim, em Gana e em lugares nos quais famílias migram com seus filhos para a colheita, como em fazendas de café na América Central e em áreas de produção de avelã na Turquia. O trabalho forçado também é amplamente disseminado: qualquer país ou cultivo em que há uso amplo de mão de obra contratada, especialmente mão de obra migrante e contratada por terceiros, está em risco. A discriminação, a violência e o assédio no local de trabalho são especialmente comuns no caso de populações mais vulneráveis, incluindo mulheres, crianças e jovens, imigrantes e indígenas.

QUER SABER MAIS?

Com o apoio de nossos parceiros de mercado, a Rainforest Alliance está na fase de pilotos da estratégia de avaliar e abordar no setor de café da América Central e no setor de cacau da África ocidental. Saiba mais sobre a [estratégia de avaliar e abordar](#) e o [que esperar de nosso novo programa de certificação](#).

Se tiver dúvidas específicas, escreva um e-mail para cs@ra.org.

REIMAGINANDO A CERTIFICAÇÃO E O PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO DE 2020

A nossa visão de reimaginar a certificação representa nossa visão de longo prazo para o futuro da certificação. É parte da estratégia mais ampla da Rainforest Alliance para impulsionar mudanças em nossas quatro principais áreas de trabalho.

Em junho de 2020, a Rainforest Alliance deu o primeiro passo em nossa jornada pela "visão de reimaginar a certificação" com a publicação do Programa de Certificação de 2020. Temos trabalhado nesse novo programa desde 2018, quando ocorreu a fusão entre a Rainforest Alliance e a UTZ.






O Programa de Certificação de 2020, incluindo a Norma de Agricultura Sustentável, é uma oportunidade única de mudar o atual modelo de certificação e como ela agrega valor para as pessoas e negócios que a utilizam ao redor do mundo.

Entre junho de 2020 e meados de 2021, a Rainforest Alliance lançará o novo programa ao redor do mundo, incluindo um plano de treinamento abrangente. As auditorias para o novo programa começarão em meados de 2021.

**RAINFOREST
ALLIANCE**

Estados Unidos:
125 Broad Street, 9th Floor
New York, NY 10004
tel: +1 (212) 677-1900
email: info@ra.org

Holanda:
De Ruyterkade 6
1013 AA, Amsterdam
tel: +31 20 530 8000
email: info@utz.org

   | Rainforest Alliance
 @RnfrstAlliance
 @rainforestalliance

RAINFOREST-ALLIANCE.ORG